



PROCESSO SELETIVO SEDUC/PI - 2015



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA
CARGO: PROFESSOR TEMPORÁRIO CLASSE "SL"
LÍNGUA PORTUGUESA
DATA: 12/07/2015 – HORÁRIO: 9h às 12h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 40 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O tempo de duração para esta prova é de **3 (três) horas**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de **1h 30m (uma hora e trinta minutos)** do início de sua prova.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO SEDUC/PI - 2015
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS - NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

- 01.** A escola tem a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura, da formação do cidadão e de constituição do sujeito social. No entanto, há divergentes formas de analisar o papel da Instituição escola na sociedade.
- Marque a alternativa em que correspondem pensador e seu pensamento acerca da função da escola.
- a) O sociólogo francês, Bourdieu, considera que a função social da escola é conservar as desigualdades e reproduzir as classes sociais.
 - b) Gramsci afirma que a função social da escola é promover o homem, elaborando, a partir daí, um método que permitiria à escola exercer tal função.
 - c) Para Dewey, a escola tem o papel de ordenar e sistematizar as relações homem-meio. Portanto, trata-se da socialização da jovem geração pela geração adulta.
 - d) Para Savianni, a escola é o instrumento para formar os intelectuais de diversos níveis. Pessoas capazes de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirigem.
 - e) Segundo Paulo Freire, a função da escola é funcionar como um laboratório da vida social, assim tem finalidade concreta e presente.
- 02.** Crianças e jovens são levados à escola para que adquiram conhecimentos e desenvolvam competências que os preparem para a vida. Os educadores esperam que eles cheguem à sala de aula interessados em aprender, prontos para o convívio social e para o trabalho disciplinado. A família tem a expectativa de que a escola se responsabilize pela aprendizagem deles. Quando as expectativas dos dois lados se frustram ou para evitar que se frustrem, o que é mais adequado fazer?
- a) A escola questionar a família pelo fato de que, se alguns conseguem aprender, o problema dos malsucedidos só pode vir de fora.
 - b) A família questionar a escola por ser ela a responsável pelo ensino de qualidade.
 - c) Os dois lados culparem a si mesmos e identificar, precisamente, onde falharam.
 - d) Ambos devem adotar atitudes de coresponsabilidade e agir de forma integrada, evitando reclamações recíprocas.
 - e) Nada se pode fazer com a falta de compromisso das "famílias de hoje" ou das "escolas de hoje".

- 03.** Anísio Teixeira difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova. Assinale a alternativa que melhor apresenta as ideias deste educador brasileiro.
- a) Escreveu a obra Emílio – minucioso tratado sobre educação, no qual prescreve a formação do educando no convívio com a natureza, resguardado ao máximo das coerções sociais.
 - b) Defendeu o ensino de "tudo para todos" e foi o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos da criança.
 - c) Concebeu a pedagogia do oprimido, defendeu como objetivo da escola ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo.
 - d) Revelou os processos de aprendizado das crianças, levando a conclusões que puseram em questão os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita.
 - e) Idealizou a implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos.
- 04.** O Relatório de Monitoramento da Educação para Todos, de 2014, lançado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mostra que a taxa de reprovação no Ensino Fundamental no Brasil é de 18,7%. Este número significa que um em cada cinco alunos precisa voltar à estaca zero no ano seguinte.
- Sobre a reprovação é **CORRETO** afirmar que
- a) a culpa pelo fracasso escolar às vezes é dos próprios alunos, outras vezes dos pais, do sistema sociopolítico, raramente do despreparo dos professores, nas falhas de sua formação ou na organização escolar.
 - b) impedir o progresso dos que têm mais dificuldade é uma prática válida e compreensível para combater o problema, pois estimula o aluno a melhorar o desempenho.
 - c) traz prejuízos para todos os envolvidos, além do custo financeiro, aumenta o número de estudantes por sala, os alunos menores são obrigados a conviver com colegas mais velhos e os repetentes perdem estímulo e autoestima.
 - d) é uma oportunidade de punir o mau comportamento. A repetência contribui para conter a indisciplina e garantir a autoridade do professor.
 - e) alunos que repetem o ano têm a possibilidade de aprender mais no ano seguinte, já que terão aula sobre os mesmos conteúdos.

05. Sobre os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental é **FALSO** afirmar que
- a) o ensino da História do Brasil leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (art. 26, §4º da LDB).
 - b) a História e a Cultura Afro-Brasileira, bem como a dos povos indígenas, estão presentes obrigatoriamente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em especial na Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África.
 - c) a Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança.
 - d) a Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
 - e) o Ensino Religioso, de matrícula obrigatória ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários especiais das escolas públicas de Ensino Fundamental.
06. Analise as assertivas abaixo acerca das formas de oferta e organização do Ensino Médio, no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais:
- I. O Ensino Médio regular tem a duração mínima de 3 anos, com carga horária mínima total de 2.400 horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias de efetivo trabalho escolar.
 - II. O Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral, com, no mínimo, 5 horas diárias;
 - III. No Ensino Médio regular noturno, adequado às condições de trabalhadores e, respeitados os mínimos de duração e carga horária, é possível ampliar a duração para mais de 3 anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o mínimo total de 2.400 horas para o curso;
 - IV. O Ensino Médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

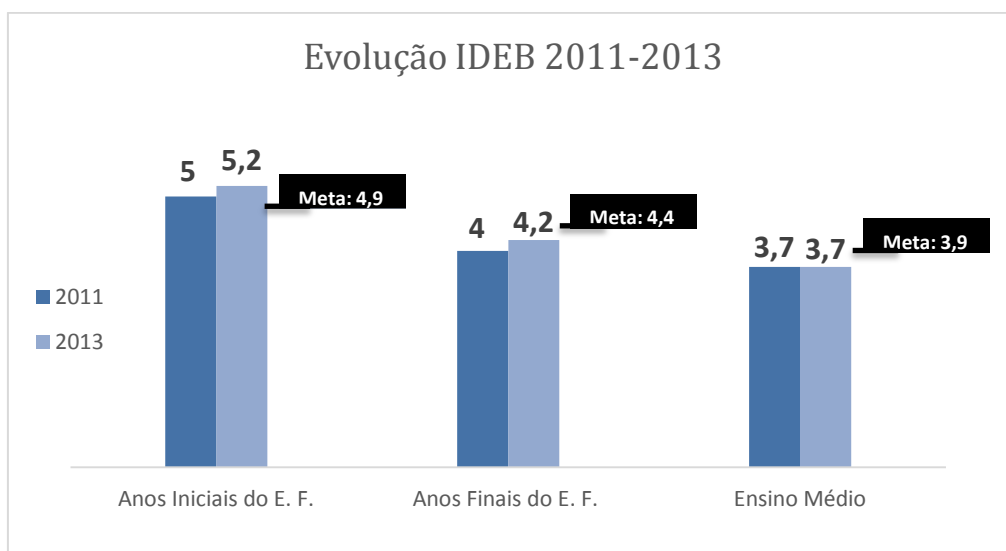
V. A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade, a integridade e a individualidade do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a compartimentalização dos saberes das áreas de conhecimento.

Consideram-se **VERDADEIRAS**

- a) Todas as assertivas.
- b) I, II, III, IV.
- c) I, III, V.
- d) I, III, IV.
- e) I, III.

07. O Ideb é um índice de qualidade de educação criado pelo MEC e serve como referência para a implantação de diversas ações tanto pelo Ministério e pelas redes, quanto pelas escolas de todo o país. Seu cálculo é baseado nas médias alcançadas pelos alunos do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º do Ensino Médio na Prova Brasil/Saeb e nas taxas de aprovação em cada etapa de ensino.

Analise o gráfico abaixo, que traz os resultados do Brasil dos anos de 2011 e de 2013 e ainda a meta definida para 2013.



Com base nos dados do gráfico, é **CORRETO** afirmar que

- a) o Ensino Médio e os Anos Iniciais atingiram a meta para 2013.
- b) os Anos Finais não revelam crescimento, mas atingiram a meta para 2013.
- c) os Anos Finais não revelam crescimento, mas superaram a meta para 2013.
- d) o Ensino Médio revela crescimento, mas não atingiu a meta para 2013.
- e) os Anos Iniciais revelam crescimento e superaram a meta para 2013.

08. No ambiente educacional a avaliação compreende três dimensões básicas: avaliação da aprendizagem; avaliação institucional interna e externa; avaliação de redes de Educação Básica.

Para a operacionalização da avaliação da aprendizagem, a escola deve ter como referência

- a) o conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas.
- b) o conjunto de objetivos e metas, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a natureza e a finalidade institucional, além de clareza quanto à qualidade social das aprendizagens e da escola.
- c) o que define o Conselho Nacional de Educação, através de pareceres em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomendada aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares.
- d) as ações pedagógicas que priorizem aprendizagens através da operacionalidade de linguagens visando à transformação dos conteúdos em modos de pensar, aproximando mundo, escola, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura e vida.

e) a forma de gestão da escola, de organização curricular, dos materiais didáticos, na relação professor-estudante-conhecimento-escola, pois, na medida em que o percurso escolar é marcado por diferentes etapas de aprendizagem, a escola precisará, também, organizar espaços e formas diferenciadas de atendimento.

09. “É a distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. É no caminho entre esses dois pontos que ela pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências. Não basta, portanto, determinar o que um aluno já aprendeu para avaliar seu desempenho.”

O conceito destacado acima refere-se

- a) aos esquemas de ação.
- b) à zona de desenvolvimento proximal.
- c) ao conhecimento prévio.
- d) ao sincretismo infantil.
- e) ao conhecimento significativo.

10. Toda escola precisa ter um projeto político pedagógico (PPP). Esse documento deve explicitar as características que gestores, professores, funcionários, pais e alunos pretendem construir na unidade escolar e qual formação querem para quem ali estuda.

A sua elaboração deve contemplar os seguintes tópicos:

- a) identificação, objetivos, conteúdo, séries, desenvolvimento, recursos, estratégias, avaliação.
- b) apresentação, princípios e fundamentos, objetivos, conteúdos, avaliação, orientações didáticas, estrutura organizacional.
- c) missão, clientela, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas, plano de ação.
- d) introdução, estrutura organizacional, princípios da aprendizagem, organização do tempo, organização do espaço, seleção de materiais, considerações finais.
- e) identificação, objetivos, conteúdo, séries, desenvolvimento, recursos, diretrizes pedagógicas, plano de ação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o **TEXTO I** para responder às questões de **11 a 14**.

TEXTO I

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE AULA

(...)

Postura do professor em sala de aula

Todo pessoa que idealiza seguir a carreira da docência deve ter consciência de que somente após a formação, que lhe propiciou um embasamento teórico, e iniciado o exercício da prática propriamente dita, é que ela perceberá qual é de fato a postura em sala de aula.

Para Queluz (1999, p. 15), o professor precisa estar preocupado com o aluno mais do que com o conhecimento a ser transmitido, com suas reações frente a esse conhecimento, com os seus propósitos em termos de ensino e aprendizagem e estar consciente de suas responsabilidades nesse processo.

O professor também deve estar ciente de que, para uma prática inovadora e que dê resultados na aprendizagem de seus alunos, é necessária uma constante reflexão sobre o que e como ensinar, refletindo e percebendo quais os pontos que precisam ser modificados para uma prática de sucesso.

De acordo com Freire (2009, p. 65-66), os alunos emitem juízos de seus professores e os usam como exemplo, sendo assim, o professor deve ter ciência de que deixa sempre uma marca em seus educandos, seja como autoritário, licencioso, competente ou irresponsável, daí a importância de sua postura em sala e na comunidade. Além de ter a tarefa de passar para os alunos as informações que lhes são pertinentes, cumprindo o planejamento e conteúdos, o professor ainda vai se deparar com as exigências de uma conduta ética moral, “a prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se exigir seriedade e retidão” (FREIRE, 2009, p. 65). (Este texto sofreu algumas adaptações do seu original, para os fins destinados).

(Lígia Teresinha Bontorin Dipp da Silva, Aline Regina Garbin e Nicileia Batista - X Congresso Nacional de Educação EDUCERE - novembro, 2011 - educere.bruc.com.br - acesso em 8.6.2015)

- 11.** De acordo com as ideias do texto, acerca da postura e das decisões adotadas por um professor, depreende-se, **CORRETAMENTE**, que
- a) as estratégias relativas às metodologias de ensino resultam de reflexões, por isso são inflexíveis e devem ser aplicadas sem modificações.
 - b) a postura a ser adotada pelo professor em sala de aula é aprendida no curso da sua formação acadêmica.
 - c) "seriedade e retidão" são fundamentos nos quais se devem pautar as práticas formadoras que pretendem ser éticas.
 - d) uma boa formação só se efetiva quando o professor passa rigorosamente os conteúdos planejados aos seus alunos e isto é suficiente por si só.
 - e) a postura do professor fora da sala de aula não interessa aos seus alunos como exemplo.

12. Uma prática docente que pretende obter resultados de sucesso só **NÃO** requer uma postura que seja
- a) ética.
 - b) informativa.
 - c) planejada.
 - d) reflexiva
 - e) autoritária.
13. Nos textos, alguns termos são apresentados com a função de retomar outros termos. Releia o último parágrafo do texto e observe o excerto: "Além de ter a tarefa de passar para os alunos as informações que **lhes** são pertinentes,...". O termo destacado retoma, textualmente,
- a) "alunos", que vem imediatamente antes de " as informações".
 - b) "informações".
 - c) "juízos", logo no início do parágrafo referido.
 - d) "professores", logo no início do parágrafo referido.
 - e) "alunos" e "informações".
14. A palavra que difere das demais por **NÃO** apresentar sufixo na sua estrutura, é
- a) "formação".
 - b) "humana".
 - c) "planejamento".
 - d) "seriedade".
 - e) "informações".

Responder às questões de 15 a 22 levando em conta o **TEXTO II**

TEXTO II

Leia, a seguir, o trecho de uma matéria de Monica Weinberg, publicada na revista Veja, Editora Abril, edição 2397, ano 47, nº 44, de 29 de outubro de 2014, na qual Marcelo Viana, presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, apresenta o seu pensamento, de forma crítica, sobre o desenvolvimento das condições de ensino e de pesquisas em matemática, de modo geral e, em particular, no Brasil.

A VITÓRIA DO MÉRITO

NO PANTEÃO

A matemática avançada no Brasil é um bom exemplo de como dá para alcançar a excelência em pouco tempo quando o norte é dado pelo mérito, e não por um discurso igualitarista que acaba nivelando todo mundo em uma zona de mediocridade. Nossa decisão de priorizar a qualidade foi tomada desde os primórdios, nos anos 50, e se preservou intacta graças, entre outras coisas, a uma particularidade que muito favorece a matemática: ela não demanda grandes equipes nem laboratórios para estar na fronteira, mas apenas uma mesa de trabalho, quando muito. É mais blindada, portanto, contra a burocracia, a escassez de dinheiro e a lentidão, que pesam sobre tantos círculos

universitários. A matemática brasileira tem hoje relevância na cena mundial porque traz em seu DNA o rigor acadêmico como valor inegociável.

(...)

CONTRA O BICHO-PAPÃO

A matemática é uma matéria sequencial; se o aluno perde uma parte, a segunda vira um pesadelo indecifrável. Também exige do estudante que passe do plano do concreto para o abstrato, o que não é nada trivial. Os países que se saem melhor dominam bem esse processo de convidar o aluno a ir construindo os conceitos, tudo bem planejado, fruto de um trabalho árduo e sob a luz de um currículo - coisa que muitos brasileiros ainda repudiam em nome da diversidade. Não dá nem para pensar em competir com países como Coreia do Sul, China e Japão com os professores que temos hoje. Muitas faculdades deveriam, sim, ser fechadas pelo descalabro de conceder diploma a gente que não aprendeu nem o básico.

(...)

- 15.** As palavras de Marcelo Viana, apresentadas através da jornalista que produziu a matéria referida, levanta críticas e elogios relativos ao tema em discussão. A opção que apresenta palavras de elogio é
- a) "... e não por um discurso igualitarista que acaba nivelando todo mundo em uma zona de mediocridade."
 - b) "... contra a burocracia, a escassez de dinheiro e a lentidão, que pesam sobre tantos círculos universitários."
 - c) "A matemática brasileira tem hoje relevância na cena mundial porque traz em seu DNA o rigor acadêmico como valor inegociável."
 - d) "... sob a luz de um currículo - coisa que muitos brasileiros ainda repudiam em nome da diversidade."
 - e) " Muitas faculdades deveriam, sim, ser fechadas pelo descalabro de conceder diploma a gente que não aprendeu nem o básico."
- 16.** Infere-se a partir das ideias do texto que o padrão de excelência mantido no ensino de matemática, apesar das dificuldades, deve-se
- a) ao privilegio no item meritocracia.
 - b) aos investimentos financeiros advindos das agências de fomento à pesquisa.
 - c) aos esforços governamentais.
 - d) ao fato de se privilegiar a diversidade como eixo para a tomada de decisões educacionais.
 - e) à determinação dos professores em oferecer pelo menos os conhecimentos básicos.

17. A linguagem, por sua plasticidade semântica, permite usos que podem ser considerados literais e usos considerados figurados. Assim sendo, a opção cuja palavra destacada do trecho transcrito é utilizada em seu sentido literal é
- "... quando o **norte** é dado pelo mérito ...".
 - "... porque traz em seu **DNA** o rigor acadêmico...".
 - "É mais **blindada**, portanto, ...".
 - "... ela não demanda grandes equipes nem **laboratórios** para estar na fronteira, ...".
 - "... a segunda vira um **pesadelo** indecifrável."
18. O recorte frasal em que há uma referência à dimensão de tempo é
- "A matemática avançada no Brasil é um bom exemplo de como dá para alcançar a excelência...".
 - "... que acaba nivelando todo mundo em uma zona de mediocridade."
 - "Nossa decisão de priorizar a qualidade foi tomada desde os primórdios, nos anos 50,...".
 - "... ela não demanda grandes equipes nem laboratórios para estar na fronteira,...".
 - "... que pesam sobre tantos círculos universitários."
19. A sequência em cuja estrutura figura um verbo na voz passiva é
- "se o aluno perde uma parte, a segunda vira um pesadelo indecifrável."
 - "...o que não é nada trivial."
 - "Os países que se saem melhor dominam bem esse processo ...".
 - "coisa que muitos brasileiros ainda repudiam em nome da diversidade."
 - "Muitas faculdades deveriam, sim, ser fechadas pelo descalabro de conceder diploma a gente que não aprendeu nem o básico."
20. A palavra destacada em: "É mais blindada, **portanto**, contra a burocracia, a escassez de dinheiro e a lentidão, que pesam sobre tantos círculos universitários" é utilizada no sentido
- de esclarecer ideias obscuras apresentadas anteriormente.
 - de opor duas ideias próximas.
 - de explicar algum aspecto pouco claro.
 - de anunciar a apresentação de um ponto de vista inédito, em seguida.
 - de indicar uma conclusão do pensamento em discussão.

21. No excerto: "... sob a luz de um currículo - coisa que muitos brasileiros ainda repudiavam em nome da diversidade", o traço (-) separando dois segmentos, é utilizado textualmente com a função de
- a) realçar aspectos que poderiam não ser observados.
 - b) destacar enfaticamente um ponto de vista.
 - c) apresentar argumentos pouco esclarecidos anteriormente.
 - d) esclarecer pontos contraditórios de falas anteriores.
 - e) separar estruturalmente partes de um mesmo sintagma.
22. Na sequência: "se o aluno perde uma parte, a segunda vira um pesadelo indecifrável", há duas orações e, entre elas, observa-se estabelecida uma relação sintático-semântica de
- a) finalidade.
 - b) concessão.
 - c) causa.
 - d) condição.
 - e) conformidade.

TEXTO III (Para as questões de 23 a 28)

NADA VALE A PENA - A ESCRITA E O IMPOSSÍVEL

Apenas

Utilizada pelas principais culturas antigas para desenhar e escrever, a pena se transmuta no universo do discurso. Parte destacada de um organismo vivo, ela se torna um instrumento que não interessa a não ser pelas marcas que imprime sobre uma superfície, que aguarda esse ato.

A pena também se transmuta em dor, pois pode assumir o significado de castigo e sofrimento. Forma de pagamento imposto devido à violação de uma lei, ela se torna uma saída através do martírio de um para se haver com o Outro. Dá pena, mas também vale a pena, pois ganha valor no pagamento de uma dívida.

Por derivação, encontramos outra acepção corrente do significante "pena", na língua portuguesa. Trata-se de um sentido figurado, que remete a um modo pessoal, singular de realizar ou executar algo, por exemplo: o estilo de escrita de um dado autor, sua unicidade. Trata-se de algo que se repete, sempre o mesmo.

É surpreendente descobrir que estilo é também antônimo de confusão ou seja, da ação de juntar, reunir, misturar (Houaiss, 2001). Nesse caso, na separação, estamos diante de outra saída para a dívida, embora não sem dor, como testemunham escritores fingi(dores) das dores que de fato sentem.

Da pena, chegamos à escrita, cuja etimologia remete ao latim *scribere*, que significa marcar com estilo, cujo diminutivo é estilete (id. ibid.). Trata-se de um ferro pontudo utilizado para

escrever nas tábuas enceradas e nos blocos de argila nos primórdios da escrita, ou seja, um antecessor da pena.

O retorno do estilo, na pena e na escrita, é algo a ser notado. Marca pessoal de alguém ou marca escrita sobre uma superfície, o estilo é tanto aquilo que escreve, quanto está sempre no escrito. Nesse sentido, algo se repete no escrito e, ao mesmo tempo, separa, singulariza, desconfundente.

Há penas...

(CARREIRA, Alessandra Fernandes. *Nada Vale a Pena - a Escrita e o Impossível*. In. Leda Verdiani Tfouni (org.) Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 17-18).

23. De maneira mais completa, a expressão: "**NADA VALE A PENA**", integrante do título do texto, aliada à leitura desse texto tenciona ressaltar
- a) a importância e o valor social e histórico do objeto e a diversidade semântica conferida à palavra em questão.
 - b) a história do objeto "pena" sem grandes destaques para o seu sentido, nas civilizações modernas.
 - c) a multiplicidade de características encontradas numa pena enquanto objeto que serve para escrever.
 - d) as semelhanças existentes, na prática, entre os sentidos da palavra "pena".
 - e) a importância utilitária do objeto em questão.
24. O efeito de sentido que se depreende do uso reiterado da palavra "pena" caracteriza-se como
- a) metáfora, circunscrita nos sentidos da palavra "pena" que, muitas vezes, remetem a comparações similares.
 - b) pleonasma, caracterizado pela recorrência redundante à palavra "pena" e aos seus sentidos similares.
 - c) antítese, em virtude da oposição de sentidos que a palavra "pena" apresenta.
 - d) polissemia, já que explora intencionalmente os diversos sentidos da palavra "pena".
 - e) paronímia, por ressaltar as semelhanças verificadas na grafia e nos diversos sentidos da palavra "pena".
25. A palavra "pena" só **NÃO** é usada em sentido figurado em
- a) "A pena também se transmuta em dor, pois pode assumir o significado de castigo e sofrimento."
 - b) "Dá pena, mas também vale a pena, pois ganha valor no pagamento de uma dívida."
 - c) " Parte destacada de um organismo vivo, ela se torna um instrumento que não interessa a não ser pelas marcas que imprime sobre uma superfície,...".
 - d) "Forma de pagamento imposto devido à violação de uma lei, ela se torna uma saída através do martírio de um para se haver com o Outro."
 - e) "Trata-se de um ferro pontudo utilizado para escrever nas tábuas enceradas e nos blocos de argila nos primórdios da escrita, ...".

Observe o excerto para responder à questão **26**, a seguir.

"Nesse caso, na separação, estamos diante de outra saída para a dívida, embora não sem dor, **como testemunham escritores fingi(dores) das dores que de fato sentem.**"

26. A sequência em destaque configura um recurso linguístico reconhecido como

- a) informatividade porque propõe de maneira proposital um conjunto de informações necessárias e indispensáveis à manutenção da coerência textual.
- b) intertextualidade já que, explicitamente, recorre a ideias de outro texto previamente existente, sem comprometer a coerência textual.
- c) expressividade tendo em vista a necessidade de clareza para a compreensão da mensagem.
- d) discursividade na medida em que aponta várias alternativas de interpretação.
- e) intencionalidade relativa à afirmação anterior para assegurar o propósito da informação.

27. Sabe-se que o *locus* das relações gramaticais é a linguagem feita discurso. Assim sendo, em relação ao período: "Nesse sentido, algo se repete no escrito e, ao mesmo tempo, separa, singulariza, desconfunde.", afirma-se **CORRETAMENTE** que, quanto à predicação,

- a) a exemplo de "repete", os demais verbos (representados por formas verbais), figuram como intransitivos.
- b) apenas "repete" é intransitivo.
- c) apenas "separa" e "singulariza", constituem-se como intransitivos.
- d) "separa" e "desconfunde" figuram gramaticalmente como transitivos diretos.
- e) "repete" e "desconfunde" são utilizados como transitivos indiretos.

28. A opção em cujo(a) termo/palavra/expressão destacado(a) do excerto apresentado há uma afirmação **INCORRETA** em relação à denominação da estrutura linguística indicada entre parênteses é

- a) "... a pena se transmuta no universo **do discurso.**" (locução adjetiva).
- b) "... a não ser pelas marcas **que** imprime sobre uma superfície, ..." (pronomes relativos).
- c) "... ela se torna um **instrumento** que não interessa a não ser pelas marcas que imprime ..." (predicativo do sujeito).
- d) " O retorno **do estilo**, na pena e na escrita, é algo a ser notado." (complemento nominal).
- e) "... pois pode assumir **o significado** de castigo e sofrimento." (complemento verbal - objeto indireto).

Leia o TEXTO IV para responder às questões de 29 a 31.

TEXTO IV

TODO GÊNERO SE REALIZA EM TEXTOS

Todas as manifestações verbais mediante a língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados. Esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas. Bakhtinianamente falando, toda a manifestação linguística se dá como discurso, isto é, uma totalidade viva e concreta da língua e não como uma abstração formal que se tornou o objeto preferido e legítimo da linguística. O enunciado ou discurso não é um ato isolado e solitário, tanto na oralidade como na escrita. O discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, isto é, legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada. (...)

(Marcuschi, L. A. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: Acir M. Karwoski, Beatriz Gaydeczka e Karim S. Brito (orgs.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 17).

29. Depreende-se do texto acima que
- a) os textos manifestam-se em gêneros que, enquanto atos de linguagem, atualizam-se em contextos sociais e históricos.
 - b) os textos são produtos formais do conjunto de elementos linguísticos isolados.
 - c) o discurso se constitui para que os falantes façam parte de alguma instituição social.
 - d) os gêneros textuais são definidos em função da dimensão estrutural da língua enquanto código.
 - e) o discurso enquanto abstração formal é o único objeto legítimo da linguística.
30. Do ponto de vista textual, a expressão que constitui um operador organizacional de natureza metalinguística está marcada na sequência frasal, em
- a) "Todas as manifestações verbais mediante a língua se dão como textos **e não como** elementos linguísticos isolados."
 - b) "**Esses textos** são enunciados no plano das ações sociais ...".
 - c) "... **toda a** manifestação linguística se dá como discurso, ...".
 - d) "... que são sempre institucionalizados, **isto é**, legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada."
 - e) "O discurso diz respeito aos usos coletivos da língua **que** são sempre institucionalizados, ...".

31. Toda e qualquer expressão linguística não se faz ao acaso, mas em virtude de uma motivação e uma intenção de quem a profere. Desta forma, a linguagem presta-se a funções diversas. Sabemos, também, que um mesmo enunciado pode acomodar mais de uma função, mas, em virtude da intenção comunicativa, uma dessas funções sobrepõe-se às demais. Assim sendo, a função da linguagem que se sobrepõe às demais, no texto acima é
- a) a função referencial; centrada no contexto; objetivo: transmitir uma informação.
 - b) a função emotiva; centrada no remetente; objetivo: a exteriorização das emoções do remetente.
 - c) a função metalinguística; centrada na linguagem, código; objetivo: usar a linguagem para se referir à linguagem.
 - d) a função conativa; centrada no destinatário; objetivo: influenciar o comportamento do destinatário.
 - e) a função fática; centrada no canal; objetivo: estabelecer/testar o contato.

Responder às questões de 32 a 37 com base no TEXTO V.

TEXTO V

SOTAQUE MINEIRO: É ILEGAL, IMORAL OU ENGORDA?

Gente, simplificar é um pecado. Se a vida não fosse tão corrida, se não tivesse tanta conta para pagar, tantos processos — oh sina — para analisar, eu fundaria um partido cuja luta seria descobrir as falas de cada região do Brasil.

Cadê os linguistas deste país? Sinto falta de um tratado geral das sotaques brasileiros. Não há nada que me fascine mais. Como é que as montanhas, matas ou mares influem tanto, e determinam a cadência e a sonoridade das palavras?

(...)

Os mineiros têm um ódio mortal das palavras completas. Preferem, sabe-se lá por que, abandoná-las no meio do caminho (não dizem: pode parar, dizem: pó parar. Não dizem: onde eu estou?, dizem: ôndôtô?). Parece que as palavras, para os mineiros, são como aqueles chatos que pedem carona. Quando você percebe a roubada, prefere deixá-los no caminho.

(...)

Mineiro não fala que o sujeito é competente em tal ou qual atividade. Fala que ele é bom de serviço. Pouco importa que seja um juiz, um jogador de futebol ou um ator de filme pornô. Se der no couro — metafóricamente falando, claro — ele é bom de serviço. Faz sentido...

Mineiras não usam o famosíssimo tudo bem. Sempre que duas mineiras se encontram, uma delas há de perguntar pra outra: cê tá boa? Para mim, isso é pleonasma. Perguntar para uma mineira se ela tá boa, é como perguntar a um peixe se ele sabe nadar. Desnecessário.

Há outras. Vamos supor que você esteja tendo um caso com uma mulher casada. Um amigo seu, se for mineiro, vai chegar e dizer: — Mexe com isso não, sô (leia-se: sai dessa, é fria, etc).(…).

Os mineiros também não gostam do verbo conseguir. Aqui ninguém consegue nada. Você não dá conta. Sôcê (se você) acha que não vai chegar a tempo, você liga e diz: — Aqui, não vou dar conta de chegar na hora, não, sô.

(…)

Mineiras não dizem apaixonado por. Dizem, sabe-se lá por que, apaixonado com. Soa engraçado aos ouvidos forasteiros. Ouve-se a toda hora: Ah, eu apaixonei com ele.... Ou: sou doida com ele (ele, no caso, pode ser você, um carro, um cachorro). Elas vivem apaixonadas com alguma coisa.

(Texto de Felipe Peixoto Braga Netto - Crônica extraída do livro "As coisas simpáticas da vida", Landy Editora, São Paulo (SP) - 2005, pág. 82. Publicação retirada do site: <http://goo.gl/ajNZpc>. - Acesso em 14.6.2015).

32. O texto *Sotaque mineiro: é ilegal, imoral ou engorda?* aborda uma temática que vem sendo objeto de investigação para muitos linguistas. Esse texto

- a) aborda o fenômeno da variação linguística de forma preconceituosa.
- b) identifica *montanhas, matas ou mares*, ou aspectos geográficos, como fatores que podem contribuir para a ocorrência do fenômeno da variação linguística.
- c) é escrito em registro que evidencia o padrão culto dos falares mineiros.
- d) sugere que na modalidade escrita da língua os mineiros realizam os seus atos de linguagem da mesma forma que na modalidade oral.
- e) afirma que a língua falada permite mais variações que a língua escrita.

33. Teoricamente, a noção de sotaque aplica-se apenas às variações linguísticas relativas à pronúncia das palavras. No título do texto, *Sotaque mineiro: é ilegal, imoral ou*

engorda?, há uma sinalização de que o tema variação linguística será tratado levando-se em conta essa dimensão, mas verificam-se referências a outras dimensões de variação. A opção em que a ideia de sotaque é evidenciada mais pontualmente é

- a) " Mineiro não fala que o sujeito é competente em tal ou qual atividade. Fala que ele é bom de serviço".
- b) " Um amigo seu, se for mineiro, vai chegar e dizer: — Mexe com isso não, sô (leia-se: sai dessa, é fria, etc)".
- c) " Os mineiros também não gostam do verbo conseguir... Sôcê (se você) acha que não vai chegar a tempo, você liga e diz: — Aqui, não vou dar conta de chegar na hora, não, sô".
- d) "... Não dizem: onde eu estou?, dizem: ôndôtô?".
- e) " Mineiras não dizem apaixonado por. Dizem, sabe-se lá por que, apaixonado com.... Ouve-se a toda hora: Ah, eu apaixonei com ele.... Ou: sou doida com ele (...).

34. Em: "Se a vida não fosse tão corrida, se não tivesse tanta conta para pagar, tantos processos — **oh sina** — para analisar, eu fundaria um partido...", é **CORRETO** afirmar sobre a expressão destacada.
- Está empregada de maneira inadequada por tratar-se de uma expressão usada na oralidade, em um texto escrito.
 - Não poderia ser usada em um texto que trata teoricamente de variação linguística, por ser tão informal.
 - Está adequadamente usada e traduz informalidade e aproximação com o leitor, além de sinalizar para a leveza com a qual o tema será abordado.
 - Está adequadamente utilizada por se tratar de um estilo de escrita originariamente revelado no padrão culto da língua.
 - Não é usada adequadamente porque seu autor confessa-se pouco conhecedor do tema abordado no texto.
35. A frase em que o autor apresenta sua própria fala/discurso, sem reproduzir falares mineiros é
- "... não dizem: pode parar, dizem: pó parar."
 - " Se der no couro — metaforicamente falando, claro — ele é bom de serviço."
 - "... uma delas há de perguntar pra outra: cê tá boa?"
 - "... se for mineiro, vai chegar e dizer: — Mexe com isso não, sô ..."
 - " Ouve-se a toda hora: Ah, eu apaixonei com ele..."
36. Do ponto de vista morfológico, a palavra **se**, destacada nas sequências frasais das opções abaixo, classificam-se como conjunções. Marque a opção cuja ocorrência difere das demais em termos de classificação dessa conjunção..
- "**Se** a vida não fosse tão corrida, ..."
 - "... **se** não tivesse tanta conta para pagar, ..."
 - " **se** for mineiro, vai chegar e dizer:..."
 - " **Se** der no couro — metaforicamente falando, claro — ele é bom de serviço."
 - "... é como perguntar a um peixe **se** ele sabe nadar."
37. Em: " **Gente**, simplificar é um pecado.", o termo marcado tem em si a importante função textual de estabelecer um contato amistoso e próximo com o interlocutor, leitor. Esse termo, do ponto de vista sintático, é um recurso reconhecido como
- aposto.
 - vocativo.
 - termo determinante.
 - complemento.
 - adjunto.

Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às questões de 38 a 40.

TEXTO VI

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o livro se por agora
Não tens motivo algum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias amargo e quente
Cai gota a gota do coração.

E nesses versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre
Deixando um acre sabor na boca.

- Eu faço versos como quem morre.

(www.velhosamigos.com.br/AutoresCélebres/ManuelBandeira.Coletanea8-Acesso-em11.06.2015).

38. Especificamente, o tema a partir do qual o poema de Bandeira é construído é
- a) a paixão, traduzida em poesia e que envolve, necessariamente, pranto, desencanto, dor
 - b) a morte, revelada em termos que percorrem todo o poema como pranto, tristeza, angústia...
 - c) o fazer poético, configurado em fuga ao sofrimento, que é identificado em termos que revelam uma espécie de isotopia do estado de sofrimento: pranto, sangue, angústia,
 - d) o próprio fazer poético, no qual é reiterada a ideia de que esse processo exige do seu elaborador uma forte dose de sofrimento, a ser traduzido em dor.
 - e) a intimidade do poeta, seu estado de espírito, revelado em termos como desalento, desencanto, tristeza,
39. Em: **Meu verso é sangue. Volúpia ardente...**, o segmento destacado constitui uma figura de linguagem reconhecida como
- a) apóstrofe, construída para conferir um sentido particular ao ato de criação poética, atribuindo-lhe ideia de vida.
 - b) antítese, considerando-se que *sangue*, quanto ao sentido que lhe é atribuído no poema, opõe-se a *Volúpia*.
 - c) pleonasma, verificada na dimensão semântica já que *sangue* e *ardente* reiteram-se mutuamente e, por isso, aparentam repetições.
 - d) ironia, identificada na incoerência semântica entre *sangue* e *ardente*.
 - e) metáfora, identificada no termo *sangue*.

Releia a estrofe do poema, para responder à questão **40**.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias amargo e quente
Cai gota a gota do coração.

40. Em todas as opções há um termo que, do ponto de vista sintático, relaciona-se com o sujeito "Meu verso" numa relação de predicativo, **EXCETO** em

- a) "gota a gota."
- b) " Tristeza esparsa...".
- c) "... remorso vão...".
- d) "sangue".
- e) " Volúpia ardente...".